



PORTO FELIZ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ - SÃO PAULO

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais e Atualidades
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL DE ABERTURA
CONCURSO PÚBLICO N° 001/2026**



41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



PORTO FELIZ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ -
SÃO PAULO

Professor de Língua
Portuguesa

EDITAL DE ABERTURA
CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2026

CÓD: SL-031MR-26
7908433292647

Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação; elementos de coesão; inferências; estrutura e organização do texto e dos parágrafos)	7
2. Tipologia e gêneros textuais	10
3. Figuras de linguagem	16
4. Emprego dos pronomes demonstrativos	19
5. Relações semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (oposição/contraste, conclusão, concessão, causalidade, adição, alternância, etc.)	20
6. Relações de sinonímia e de antonímia.....	20
7. Sintaxe da oração (período simples; termos fundamentais e acessórios da oração; tipos de predicado) e do período (período composto por coordenação e por subordinação)	24
8. Funções do “que” e do “se”	29
9. Emprego do acento grave	31
10. Emprego dos sinais de pontuação e suas funções no texto.....	31
11. Ortografia.....	34
12. Concordâncias verbal e nominal.....	36
13. Regências verbal e nominal	38
14. Emprego de tempos e modos verbais; formação de tempos compostos dos verbos.....	40
15. Colocação pronominal	43

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Conjuntos numéricos (números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos). Operações, propriedades e aplicações (soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	53
2. Razão e Proporção: Grandezas diretamente e inversamente proporcionais	65
3. Regra de três simples e composta	66
4. Sistema monetário brasileiro	68
5. Porcentagem.....	70
6. Juros simples e compostos	71
7. Equações e inequações.....	73
8. Sequências. Progressões aritméticas e geométricas	77
9. Análise combinatória. Arranjos e permutações. Princípios de contagem e Probabilidade.....	80
10. Resolução de situações problemas	86
11. Sistemas de medidas	89
12. Cálculo de áreas e volumes.....	92
13. Compreensão de estruturas lógicas.....	98
14. Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)	105
15. Diagramas lógicos	108

Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Cultura e sociedade brasileira: música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, jornais, revistas e televisão; Fatos e elementos de política brasileira; Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea; Meio ambiente e cidadania: problemas, políticas públicas, aspectos locais, nacionais e globais; Panorama local, nacional e internacional contemporâneo 117

Conhecimentos Específicos Professor de Língua Portuguesa

1. BNCC – língua portuguesa no ensino fundamental, currículo municipal e computação como complemento da bncc 119
2. Fundamentos e métodos do ensino de língua portuguesa; recursos didáticos e uso de tecnologias da informação e comunicação (TICS)..... 119
3. Fonologia: relação letra e fonema 124
4. Translineação 125
5. Acentuação gráfica e tônica; ortografia vigente e pontuação; morfologia: estrutura de palavras; processo de formação de palavras; classes gramaticais de palavras 128
6. Sintaxe: frase, oração e período; tipos de períodos: simples e composto; análise morfosintática de período simples; análise de período composto por coordenação; análise de período composto por subordinação (orações substantivas, adjetivas e adverbiais); sintaxe de concordância verbal e nominal; sintaxe de regência verbal e nominal..... 128
7. Colocação pronominal; semântica; sinonímia; antonímia; homonímia; paronímia; polissemia; ambiguidade; linguagem; funções da linguagem; denotação e conotação; figuras de linguagem: figuras de palavras, figuras de construção, figuras de pensamento e vícios de linguagem; produção de texto: leitura, compreensão, interpretação e produção de texto; coesão e coerência; tipologia textual e gênero textual: narração, descrição, dissertação, carta (argumentativa, familiar, comercial, convite, amorosa etc.); HQ (tira), charge, notícia 128
8. Níveis de linguagem 128
9. Produção de texto em prosa, dissertativo, argumentativo com temas relacionados a questões educacionais 129
10. Neologismo; estrangeirismo 132
11. Literatura brasileira 134
12. Constituição federal – artigos 205 a 214 (educação) 143
13. Legislação e normas da educação; estatuto da criança e do adolescente (ECA) – lei nº 8.069/1990 147
14. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) – lei nº 9.394/1996 188
15. Princípios da educação pública 208
16. Deveres e direitos do aluno e da escola 212
17. Função social da escola e papel do professor 212
18. Lei complementar nº 135 de 04 de abril de 2012 (estatuto dos funcionários públicos de porto feliz) 214
19. Estatuto e plano de carreira, cargos e remunerações do magistério público municipal de porto feliz (lei complementar nº 127/2011 e suas alterações) 239

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO; PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR; ARGUMENTAÇÃO; ELEMENTOS DE COESÃO; INFERÊNCIAS; ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS)

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a

compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► **Linguagem Mista (ou Híbrida)**

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► **Definição de Intertextualidade**

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar,

ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► **Tipos de Intertextualidade**

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

▪ **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

▪ **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

▪ **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

▪ **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

CONJUNTOS NUMÉRICOS (NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS, REAIS E COMPLEXOS). OPERAÇÕES, PROPRIEDADES E APLICAÇÕES (SOMA, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICAÇÃO)

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

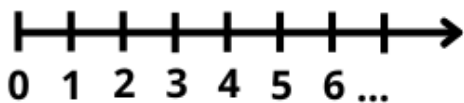
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

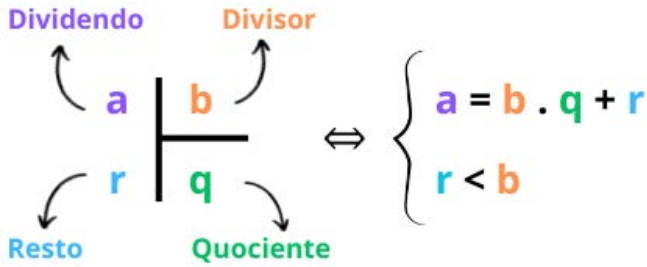
$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto "." para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em $\mathbb{N}$

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: MÚSICA, LITERATURA, ARTES, ARQUITETURA, RÁDIO, CINEMA, TEATRO, JORNAIS, REVISTAS E TELEVISÃO; FATOS E ELEMENTOS DE POLÍTICA BRASILEIRA; DESCOBERTAS E INOVAÇÕES CIENTÍFICAS NA ATUALIDADE E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA; MEIO AMBIENTE E CIDADANIA: PROBLEMAS, POLÍTICAS PÚBLICAS, ASPECTOS LOCAIS, NACIONAIS E GLOBAIS; PANORAMA LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE ATUALIDADES

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à compreensão de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informativo para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BNCC – LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL, CURRÍCULO MUNICIPAL E COMPUTAÇÃO COMO COMPLEMENTO DA BNCC

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Caso prefira, também é possível acessar o arquivo diretamente pelo link abaixo. Para isso, é necessário copiar e colar o link em seu navegador: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

Bons estudos!

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA; RECURSOS DIDÁTICOS E USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da Língua Portuguesa na educação básica é sustentado por uma base teórica sólida que orienta a prática pedagógica e determina os objetivos e métodos que devem ser empregados na formação linguística dos estudantes. Essa base é formada por diferentes concepções de linguagem, pelas diretrizes curriculares nacionais e por teorias pedagógicas que reconhecem a linguagem como elemento essencial para o desenvolvimento do pensamento, da identidade e da cidadania.

Compreender os fundamentos teóricos é fundamental para que o professor atue de maneira consciente, crítica e atualizada, adequando suas práticas às necessidades dos alunos e aos desafios do contexto educacional contemporâneo.

► Concepções de linguagem e suas implicações pedagógicas

Ao longo da história da educação, diferentes concepções de linguagem influenciaram as metodologias de ensino da Língua Portuguesa. Três das mais significativas são a concepção estruturalista, a concepção funcionalista e a concepção interacionista.

A concepção estruturalista, predominante nas primeiras décadas do século XX, entende a linguagem como um sistema de regras gramaticais que devem ser memorizadas. O ensino pautado por essa visão prioriza o estudo normativo da língua, com ênfase em análise sintática, ortografia e morfologia, muitas vezes dissociado do uso real da linguagem. Essa abordagem, apesar de ainda presente em algumas práticas escolares, tem sido amplamente criticada por limitar o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos.

A concepção funcionalista propõe um avanço importante ao considerar que a linguagem é utilizada com diferentes funções nos diversos contextos sociais. Nessa perspectiva, a ênfase deixa de ser apenas nas regras formais e passa a incluir o uso da linguagem para atender a propósitos comunicativos. Essa mudança implica um ensino mais voltado ao texto, à variação linguística e à adequação da linguagem às situações de comunicação.

A concepção interacionista, por sua vez, consolidada nas últimas décadas, considera que a linguagem é um instrumento de interação social e construção do conhecimento. Inspirada em autores como Vygotsky e Bakhtin, essa abordagem entende que o ensino da língua deve ocorrer em contextos significativos, nos quais os estudantes possam refletir sobre os usos da linguagem e desenvolver sua competência discursiva. A sala de aula é vista como um espaço de troca, em que a leitura, a escrita e a oralidade são praticadas com sentido.

Essas concepções não se anulam mutuamente, mas podem ser integradas de forma crítica e equilibrada no planejamento pedagógico. O conhecimento da norma culta, por exemplo, é importante, mas deve ser ensinado com consciência de sua função social e de sua relação com outras variedades linguísticas.

► A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os eixos do ensino de Língua Portuguesa

A BNCC, documento normativo que orienta o currículo da educação básica no Brasil, reforça a abordagem interacionista e estabelece quatro eixos estruturantes para o ensino da Língua Portuguesa: oralidade, leitura, produção de textos escritos e análise linguística/semiótica. Esses eixos não devem ser tratados de forma isolada, mas de maneira integrada, reconhecendo a linguagem como prática social.

- A oralidade envolve a escuta atenta, a argumentação, a exposição oral e a participação em interações comunicativas significativas. O ensino deve contemplar práticas como debates, seminários e apresentações.
- A leitura é abordada de forma ampla, incluindo a compreensão, a interpretação e a análise crítica de diferentes gêneros textuais, considerando suportes diversos (impresso, digital, audiovisual).
- A produção de textos escritos abrange tanto a elaboração de textos quanto o planejamento, revisão e reescrita, com foco na intencionalidade, coesão, coerência e adequação ao gênero e ao público.
- A análise linguística e semiótica não se limita à gramática normativa, mas amplia-se para a reflexão sobre os usos da linguagem, as variações linguísticas, os efeitos de sentido e os recursos expressivos.

Esses eixos estão fundamentados na noção de que a linguagem não é neutra: ela constrói significados, posicionamentos e identidades. Assim, o ensino da Língua Portuguesa deve formar leitores e produtores de textos críticos, capazes de atuar com competência nos diversos âmbitos da vida social.

► A linguagem como prática social: reflexões e implicações para a docência

A compreensão da linguagem como prática social transforma profundamente o papel do professor de Língua Portuguesa. Ele deixa de ser um mero transmissor de regras para assumir a posição de mediador da aprendizagem, alguém que propõe situações significativas de uso da linguagem e estimula a reflexão crítica sobre seus usos.

Essa abordagem demanda que o professor:

- Escolha gêneros textuais variados e autênticos, que circulem socialmente;
- Planeje atividades contextualizadas, que envolvam os estudantes em situações reais ou simuladas de comunicação;
- Estimule o diálogo, a argumentação, a escuta e a cooperação entre os alunos;
- Proporcione oportunidades para que os estudantes revisem e reescrevam seus textos, desenvolvendo consciência linguística.

Além disso, a docência baseada nesses fundamentos exige atualização constante. É necessário acompanhar as mudanças nas práticas sociais de linguagem, como o surgimento de novos gêneros digitais, a ampliação dos letramentos (midiático, visual, digital) e as discussões sobre inclusão, diversidade linguística e justiça social.

MÉTODOS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A prática pedagógica no ensino da Língua Portuguesa passou por importantes transformações ao longo do tempo. Essas mudanças são reflexo da evolução das teorias linguísticas e educacionais, bem como das exigências da sociedade contemporânea,

que demanda sujeitos cada vez mais críticos, criativos e capazes de utilizar a linguagem de forma eficaz em múltiplos contextos. Nesse cenário, é fundamental compreender os métodos e abordagens que orientam o trabalho docente com a língua materna, analisando suas potencialidades, limites e adequações às realidades escolares.

O objetivo principal não é adotar um modelo único de ensino, mas integrar diferentes estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes.

► Abordagens tradicionais e sua influência persistente

As abordagens tradicionais ainda exercem certa influência sobre a prática pedagógica, especialmente em contextos mais conservadores ou com forte cobrança por resultados em avaliações externas. Caracterizam-se por metodologias centradas no professor, ênfase no ensino da gramática normativa e uso predominante de exercícios mecânicos e repetitivos.

Essas práticas priorizam a memorização de regras gramaticais, a classificação de palavras e a análise sintática fora de contexto. Apesar de sua limitação em promover a competência comunicativa dos estudantes, essas abordagens podem ter algum valor quando utilizadas de forma pontual e integrada a propostas mais amplas, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da norma culta da língua.

No entanto, uma crítica importante é que, isoladamente, tais métodos não proporcionam experiências reais de uso da linguagem, nem contribuem para a formação de leitores e produtores de textos autônomos e críticos. Por isso, nas últimas décadas, tem-se investido em metodologias que rompem com essa lógica fragmentada e prescritiva.

► Abordagens contemporâneas: foco na linguagem em uso

As abordagens contemporâneas valorizam a linguagem em seu uso social, reconhecendo que ler, escrever, falar e ouvir são práticas culturais que se realizam em situações específicas e com propósitos determinados. Essa concepção dialoga com as teorias interacionistas e socioconstrutivistas da aprendizagem, nas quais o aluno é visto como sujeito ativo na construção do conhecimento, e o professor como mediador.

Dentro dessa perspectiva, destacam-se os seguintes métodos:

- **Ensino por projetos:** consiste na organização do currículo em torno de temas significativos e problemas reais, nos quais a linguagem é utilizada como instrumento de pesquisa, comunicação e produção de conhecimento. Os projetos incentivam a leitura de múltiplas fontes, a produção de textos diversos e a colaboração entre os estudantes, promovendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma integrada e contextualizada.
- **Sequências didáticas:** são propostas pedagógicas planejadas em etapas, com foco na produção de um gênero textual específico. Iniciam-se geralmente com atividades de leitura e análise de modelos do gênero, seguidas por momentos de planejamento, escrita, revisão e reescrita. Essa metodologia



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!